

cartilha produzida por estudantes do Infes/UFF

Mulheres & Artivismo

Ninfa Cunha de Santana



Esta cartilha foi produzida durante a disciplina de **PPE II (2021.1)** do curso de Educação do Campo do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior - Universidade Federal Fluminense (INFES-UFF).

estudante

- Hellen Oliveira Barbosa Souza

supervisão

- Jacqueline de Souza Gomes

coordenação

- Fabio A G Oliveira
- Jacqueline de Souza Gomes

fonte

Entrevista com Ninfa cunha por videochamada

arte: Denis Duarte

2021

Ninfa Cunha de Santana nasceu em Salvador, estado da Bahia, com uma síndrome rara congênita chamada de Ataxia de Friedreich, tendo então tetraparesia. Seu nome foi herdado da avó materna.

Viveu rodeada por irmãos, em igualdade de condições no âmbito familiar. Contudo, esbarrou na falta de acessibilidade em vários espaços que frequentou, inclusive em escolas.



“Quando uma mãe
recebe um filho
com deficiência,
costuma ter aquela
visão de coitadinho,
a minha não, ela me
criou para a vida e
sempre me disse
pra eu correr atrás
dos meus sonhos e
que pai e mãe não é
para sempre”

Formou-se em Comunicação Social/Relações Públicas e milita na luta engajada pelos Direitos Humanos de Pessoas com Deficiência no Brasil. Especializou-se em “Marketing Social: mídias sociais” para focar especificamente a acessibilidade.

“Acessibilidade permite a quebra do preconceito, a quebra do olhar sobre o corpo”

Ninfa Cunha

Foi ao descobrir, em 1999, estar com diabetes, que passará a realizar atividades físicas e acabará por se descobrir na dança.

“A minha primeira vez no palco foi um misto de emoção e medo. Eu tinha a sensação de que o palco iria me engolir, mas foi assim que eu senti verdadeiramente, pela primeira vez, o despertar do meu corpo e seus sentidos, o quanto cada movimento meu expressava algo. Me amo, gosto de me sentir amada, tenho libido, tenho sentimentos e sensações como qualquer outra pessoa”

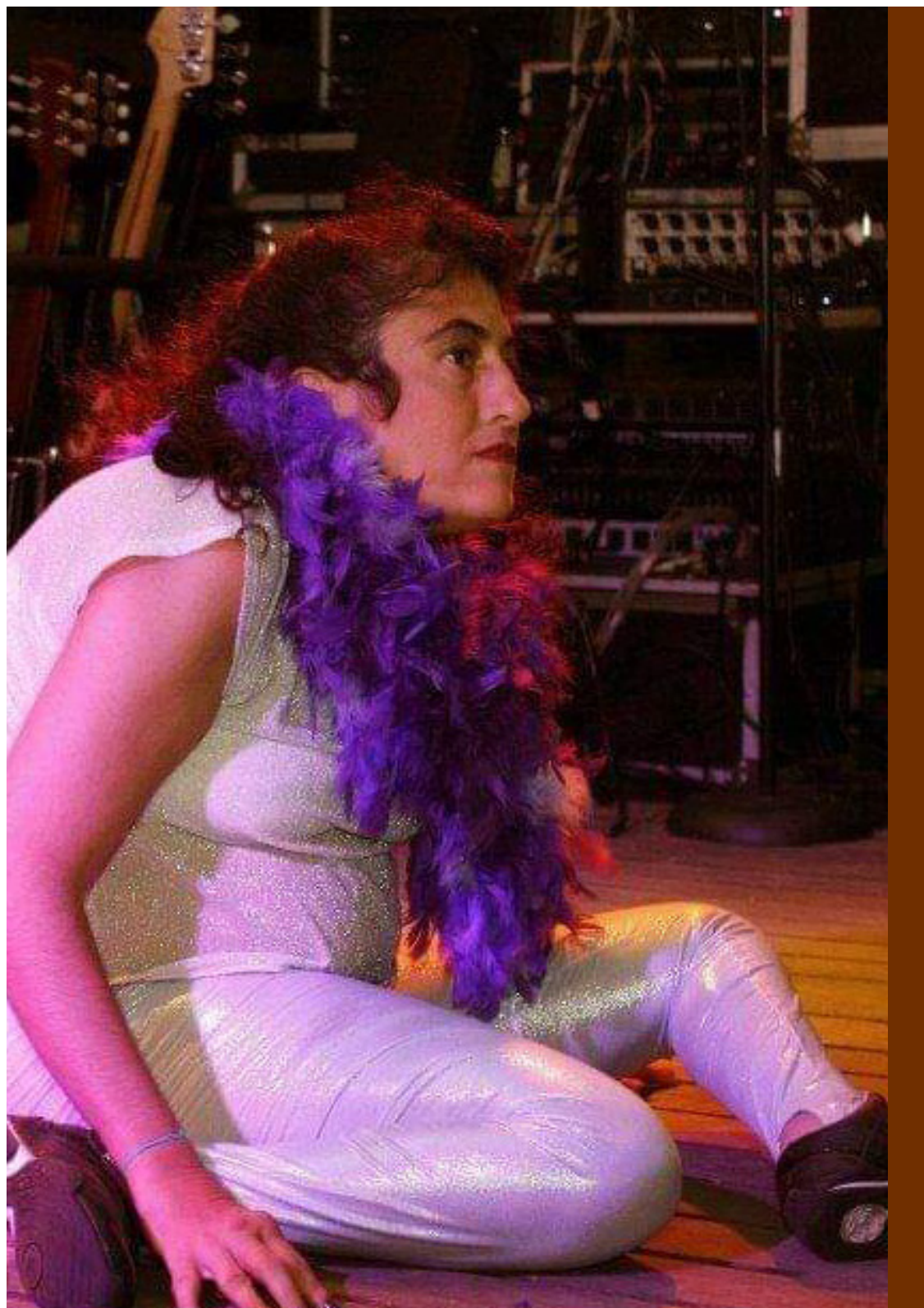
“Mesmo eu sendo uma mulher com deficiência, minha deficiência não me limita a nada. Me amo, gosto de me sentir amada, tenho libido, tenho sentimentos e sensações como qualquer outra pessoa”

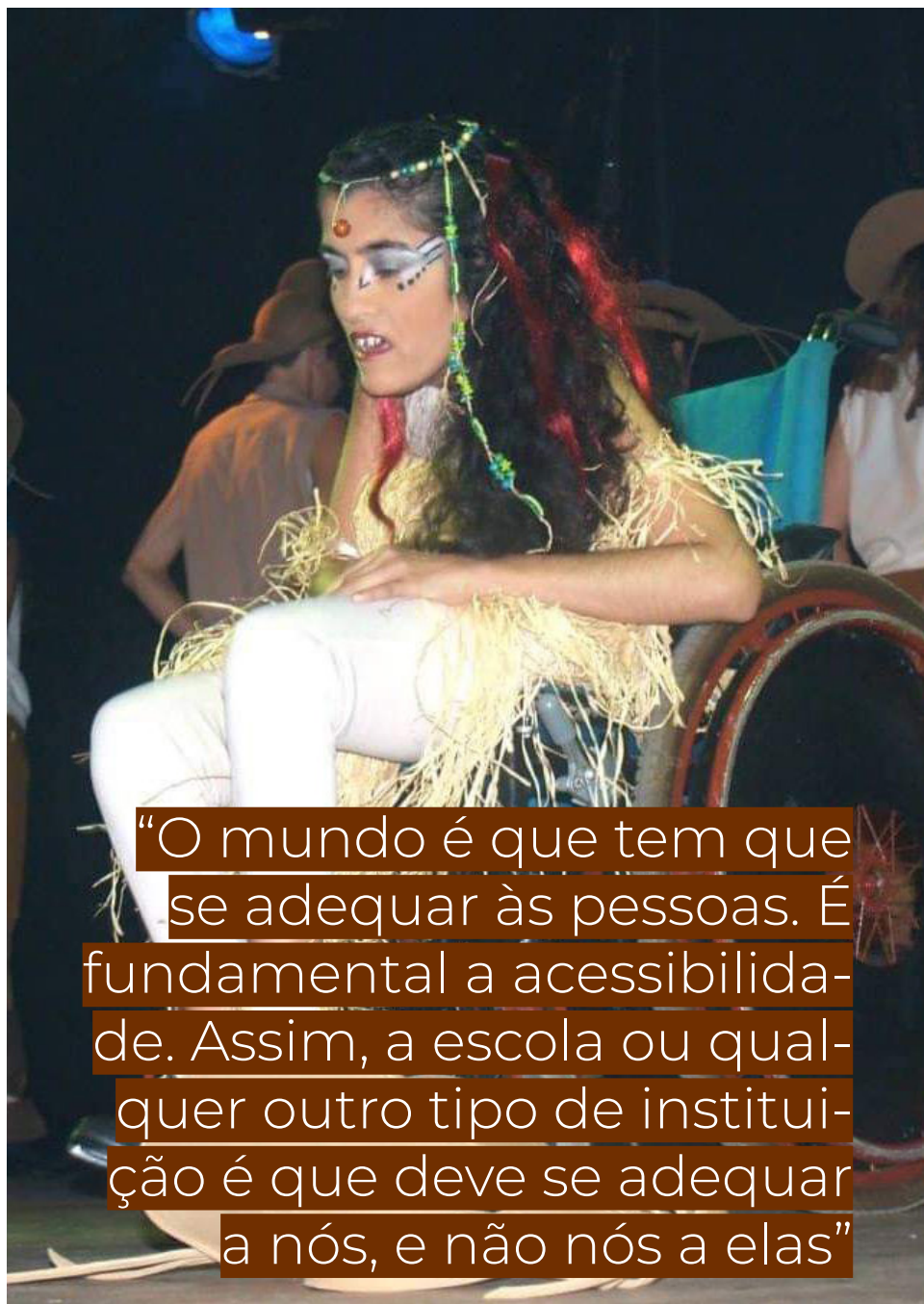
A professora identifica seu potencial e a estimula desde a primeira aula. Com os anos, passa a participar de eventos de dança e a ressignificar o modo como se relacionava com o próprio corpo.

Redimensionar as relações com o próprio corpo fez Ninfa entender que acessibilidade não é favor, mas direito. Mesmo a cadeira de rodas não a limitava, era instrumento a lhe permitir exercer seu direito à acessibilidade.



“Existia uma Ninfa antes da dança e uma outra Ninfa depois da dança”







“O mundo é que tem que se adequar às pessoas. É fundamental a acessibilidade. Assim, a escola ou qualquer outro tipo de instituição é que deve se adequar a nós, e não nós a elas”

Atualmente, Ninfa atua na Secretaria de Cultura de Salvador, onde coordena o Espaço Xisto Bahia e desenvolve vários projetos voltados para a acessibilidade cultural.

Um dos projetos, que já está na 10ª edição, é o Casulo, para celebrar a multiplicidade de corpos. Corpos que sentem a música e a dança de maneiras diferentes, não imperfeitas.



No projeto, as pessoas trocam de papéis umas com as outras e experimentam, ainda que por alguns instantes, **habitar em outros corpos e sentir para além de seus próprios sentidos.**



“Foi a partir do projeto Casulo que experimentamos a acessibilidade na prática”

Ninfa Cunha

Em 2021, Ninfa é eleita presidenta do Conselho Estadual de Pessoas com Deficiência (COEDE), a primeira mulher a ocupar esta função.

“O COEDE continua a se fazer presente em todos os lugares e espaços, fortalecendo a luta por nossos direitos. E o rosto que agora representa o COEDE é o rosto da Ninfa Cunha, com nome e sobrenome; não o rosto de uma mulher com deficiência”

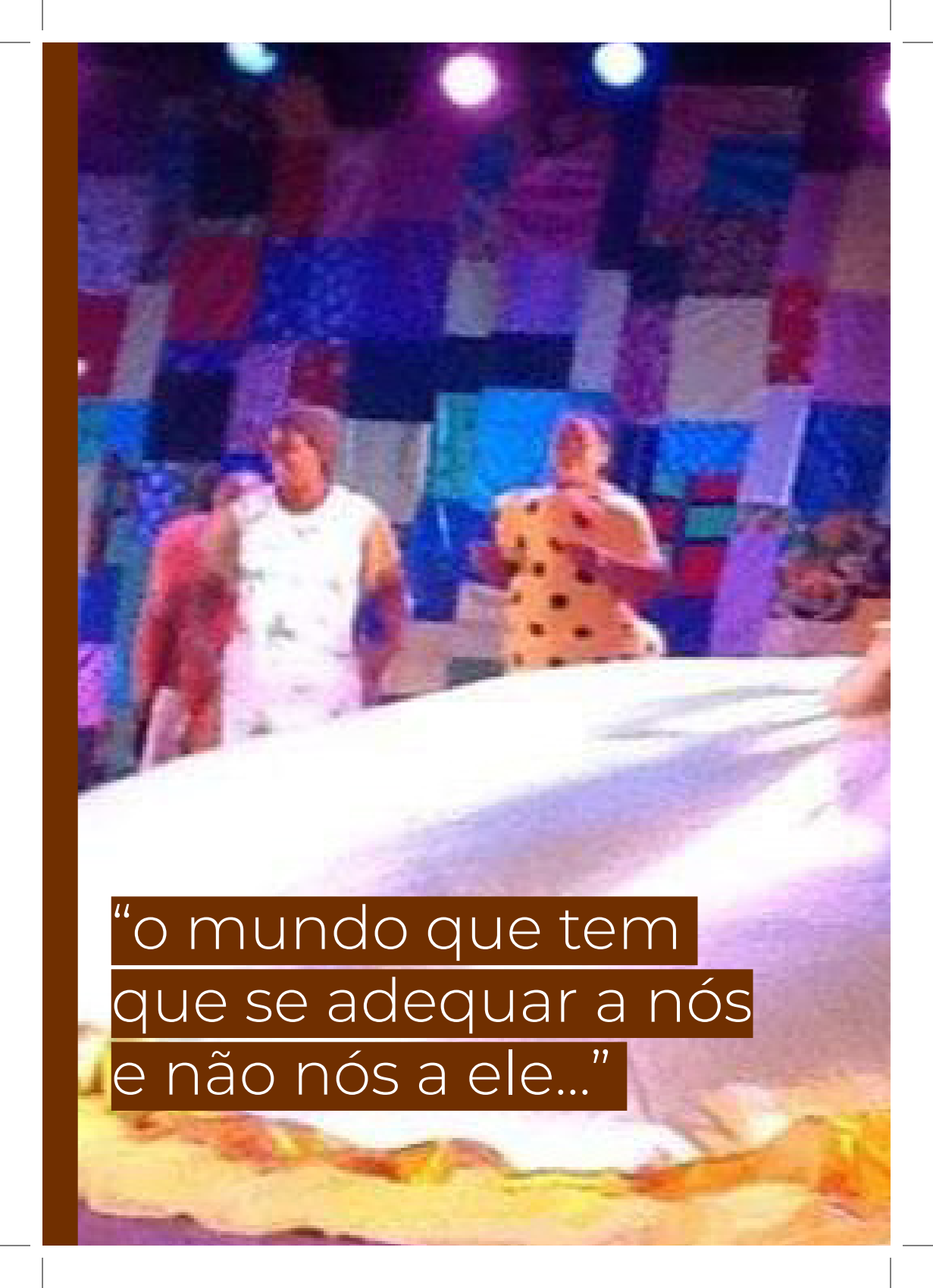
Ninfa Cunha

Ninfa Cunha é uma mulher de eficiência, não uma guerreira, uma pessoa infeliz por habitar um corpo com deficiência ou uma representante de uma história de superação.

“Vou continuar na luta, estou noiva, trabalho, estudo, não desisto de nada, sigo na luta sempre, sou uma pessoa realmente feliz”

Ninfa Cunha

“A diretora da escola de minha infância acreditou em meu potencial. A minha professora de dança acreditou em mim, e me dizia sempre como eu me expresso perfeitamente com meu corpo na dança. Minha mãe, meu pai e meus irmãos nunca desistiram de mim e sempre me incentivaram...”

A photograph of a theatrical stage set. The background is a colorful, abstract wall made of various colored panels (blue, red, purple, white). Several people in costumes are visible on stage. In the foreground, a large white sheet or fabric is draped across the stage. A quote is overlaid on the bottom left of the image.

“o mundo que tem
que se adequar a nós
e não nós a ele...”





LEA

Laboratório de Ética Ambiental e Animal